

O TURISMO CULTURAL VINCULADO À AUSÊNCIA DE PATRIMÔNIO ÉTNICO DA CIDADE DE IJUÍ

Alicia Knod¹
Clara Lazzarin de Sá²
Bruna Fuzzer de Andrade³

Palavras-chave: Pertencimento; Preservação; Multiculturalidade.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O turismo é uma área que está se destacando nos dias atuais em diversos países, aumentando o número de visitantes e, conseqüentemente, afetando diretamente a população local, pois através do campo turístico é possível conhecer as características de um lugar de passeio. Dessa forma, cidades, estados e países promovem eventos culturais, desenvolvem espaços ou investem atividades que definem e identificam aquela região (Carvalho, 2011), fenômenos estes que são muito frequentes em regiões de turismo cultural, cujos quais apresentam elementos históricos como folclores, étnicos, monumentos, eventos artísticos e religiosos, e estilos arquitetônicos.

A partir da união entre o turismo e a história, atenta-se para a salvaguarda dos valores históricos que aquele espaço possui, pois conforme Oliveira (2019) são primordiais no que diz respeito à formação do cidadão, o qual é criado através do sentimento de pertencimento e de emoções que aquele lugar traz à memória do indivíduo. Para promover o turismo cultural sem comprometer a história local, o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios – ICOMOS desenvolveu a carta de Turismo Cultural que busca garantir a conservação e a apreciação desses espaços.

Em decorrência disso, o presente trabalho tem por objetivo relacionar o patrimônio histórico-cultural da cidade de Ijuí, cuja qual é caracterizada pela multiculturalidade étnica, à contribuição para o turismo local e de que forma ela está presente na cidade, tendo como base a carta de Turismo Cultural.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à metodologia adotada, o presente trabalho fundamenta-se em um levantamento teórico baseado na Carta de Turismo Cultural de 1976 da ICOMOS Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) juntamente com o IPHAN (Instituto do Patrimônio

¹ Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, aliciaknod@gmail.com.

² Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, c9lara@hotmail.com.

³ Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, bruna.fuzzer@unijui.edu.br

Histórico e Artístico Nacional). A presente carta traz algumas posturas decididas no Seminário Internacional de Turismo Contemporâneo e Humanismo, que aconteceu em Bruxelas (Bélgica). Além disso, utilizam-se outros materiais bibliográficos como o histórico municipal, dissertações, teses e artigos científicos, e a partir dos dados obtidos, realizou-se um estudo de interpretação das informações, combinando-as de modo que fosse possível obter uma maior compreensão sobre a importância do patrimônio das cidades e sua preservação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cidades-modelos de Turismo Cultural

O turismo cultural possui várias fronteiras, podendo ser histórico, ético, cultural, literário, gastronômico, entre outros, pois ele está diretamente relacionado às vivências e às experiências no âmbito educacional (SMITH, 2003). Muitas cidades, como Rio de Janeiro e Salvador, utilizam o benefício de sua história para o desenvolvimento local. A cidade carioca abriga o Museu Nacional (Figura 1), considerado um dos maiores museus de antropologia da América, e a cidade de Salvador possui a maior parte da sua arquitetura do período Colonial preservada (Figura 2), pois é a cidade mais antiga do país, onde os primeiros imigrantes chegaram ao Brasil.

Através dessas edificações históricas, torna-se possível conhecer e estudar com mais precisão a história dos povos que habitaram essas regiões, trazendo à memória dos habitantes e turistas as verdadeiras raízes que originaram as cidades dos dias atuais.

Figura 1: Museu Nacional do Rio de Janeiro.



Fonte: Fapesp (2018).

Figura 2: Bairro Pelourinho em Salvador



Fonte: Almeida (2017).

Estudo do Município de Ijuí

A cidade de Ijuí/RS foi fundada em 19 de outubro de 1890 como colônia de Ijuhy, que em guarani significa “Rio das Águas Divinas”, sendo conhecida atualmente como Terra das Culturas Diversificadas, em razão da multiculturalidade étnica que compõe a história da

cidade. O município de Ijuí é formado pelas seguintes etnias: alemães, afros, árabes, austríacos, espanhóis, holandeses, italianos, letos, poloneses, portugueses, suecos e japoneses, e posteriormente fundou-se a União das Etnias de Ijuí - UETI.

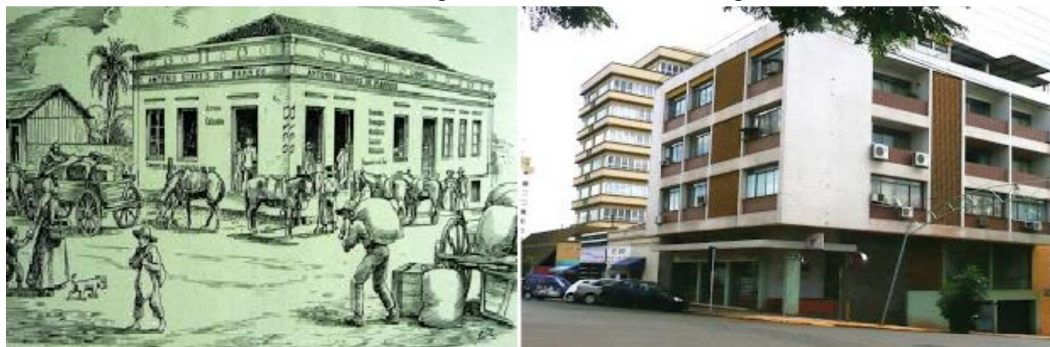
Dessa maneira, a história do município é apresentada através de fotografias, cartas, documentos, que relatam sobre o processo de imigração e o cotidiano da época. Além disso, a cidade possui o evento cultural ExpoIjuí, o qual ocorre anualmente, durante o mês do aniversário municipal, onde é possível conhecer e possuir uma breve relação às diversas culturas, através da gastronomia, linguagem, e das apresentações artísticas. Para a FENADI (2019), conhecer as origens é o que permite o pertencimento desenvolve os elos de identidade, seja de uma cidade ou nação.

Dada a variedade de povos, entende-se que a cidade também possuiria edificações com diversos estilos arquitetônicos, que apresentassem características histórico-culturais dos povos étnicos, trazendo à memória da população local e dos visitantes a verdadeira essência e identidade do município.

Entretanto, isso não ocorreu, pois a desvalorização dos patrimônios históricos e culturais cresceu nos últimos anos, através do processo de “atualização arquitetônica”, sendo substituídos por edificações consideradas mais atuais. Logo, o patrimônio que, segundo Pelegrini (2006), deveria ser vivenciado pelas futuras gerações trazendo sentimento de pertencimento e afirmação da identidade cultural, torna-se algo irrelevante, obsoleto e ultrapassado, sob o ponto de vista da população atual.

De acordo com os registros fotográficos reunidos por Ávila (2012), a cidade de Ijuí possuía diversas edificações dos primeiros imigrantes, que, contudo, foram desmanchadas e substituídas por construções da Era moderna e outras pelo período contemporâneo, como o armazém de Antônio Soares e Barros (Figura 3).

Figura 3: Armazém antes e depois



Fonte: Ávila (2012)

Em contrapartida, com o objetivo de promover o município por meio da pluralidade étnica, a UETI projetou e executou as casas étnicas (Figura 4) que deveriam ser mais próximas possíveis das construções típicas de cada etnia, sendo locadas em um parque que é aberto ao público durante vinte dias, contudo diversas edificações históricas que existiam no cenário urbano de Ijuí, cujas quais poderiam ter sido utilizadas para o turismo e preservação, tanto na história como patrimônio cultural não foram aproveitadas.

Figura 4: Casas árabe e sueca respectivamente da ExpoIjuí



Fonte: FENADI (2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas recomendações e deveres que a Carta do Turismo propõe, torna-se necessário proteger as edificações remanescentes da Ijuí, pois fazem parte da essência histórica da cidade, e, por meio delas, os turistas podem se conectar à pluralidade cultural do município e os habitantes locais estarão trazendo à memória suas recordações de famílias e desenvolvendo de maneira autêntica o sentimento de pertencimento. O ICOMOS (1976) afirma que desde a infância é importante instruir a população quanto à preservação, e ao respeito diante dessas obras arquitetônicas. Através de projetos que incentivam a utilização de modo consciente das construções, a população de Ijuí estará resgatando suas origens e trazendo uma nova concepção da história da cidade para o público.

5. REFERÊNCIAS

A ORGANIZAÇÃO – UNIÃO DAS ETNIAS DE IJUÍ: APROXIMANDO AS CULTURAS DO MUNDO. UETI, 2020. Disponível em: <<http://etniasijui.com.br/ueti/organizacao>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

ÁVILA, Luís Carlos. **Conheça os principais prédios, construções e edifícios históricos - ou mais antigos - de Ijuí.** Ijuí, 2012. Disponível em: <<http://ijuisuahistoriaesuagente.blogspot.com/2012/06/conheca-os-principais-predios.html>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

CARVALHO, Rui Miguel Ferreira. **Os eventos culturais e criativos poderão ou não contribuir para uma imagem diferenciadora do destino turístico maduro?.** 2011. 128 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural) – Instituto Politécnico de Tomar, Tomar – Portugal, 2011. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/21962>>. Acesso em 23 ago. 2020.

ETNIAS/FENADI. **Expoljuí Fenadi 2019.** Ijuí, 2019. Disponível em: <<https://expoijuiifenadi.com.br/index.php/etnias/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

HISTÓRICO MUNICÍPIO DE IJUÍ. **Prefeitura Municipal de Ijuí.** Ijuí, 2020. Disponível em: <<https://www.ijui.rs.gov.br/paginas/historico#:~:text=Recebeu%20imigrantes%20de%20v%C3%A1rias%20nacionalidades,do%20Rio%20Grande%20do%20Sul>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Carta de Turismo Cultural.** Bruxelas – Bélgica, 1976. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Turismo%20Cultural%2001976.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

OLIVEIRA, Tarcísio Dorn de. **A arquitetura como cenário e a educação como possibilidade: o patrimônio e suas inter-relações com a memória, identidade, pertencimento e cidadania.** 2019. 155 f. Tese (Doutorado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, Ijuí, 2019. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/6060/Tarcisio%20Dorn%20de%20Oliveira.pdf?sequence=3&isAllowed=y>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

PELEGRINI, Sandra. **Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental.** Revista Brasileira de História, São Paulo, vol. 26, n. 51, p. 115-140, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010201882006000100007&lng=p t&tlng=pt>. Acesso em: 26 ago. 2020.

SMITH, Melanie. (2003): “*Issues in cultural tourism studies*”. 195 p. Traduzido pelos autores. Routledge, London and New York. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Issues_in_Cultural_Tourism_Studies.html?id=7bHhoQEACAAJ&redir_esc=y>. Acesso em: 26 ago. 2020.